

O pulo
do gato

Fernando Sobral

As duas Américas

Há duas Américas. Que não são representadas por figuras flutuantes como John McCain e Joe Biden. São as Américas de Barack Obama e de Sarah Palin. A Europa quer ver a América através dos olhos de Obama. Mas o problema é que metade da América só pode ser descoberta através do olhar de Palin. A "vice" de McCain é a rapariga do coração da América, das pequenas cidades, que têm valores (a família, a vizinhança, o campo) que há muito desapareceram dos nómadas urbanos. Essa América não conhece o mundo fora das suas pequenas fronteiras e o que vê, na televisão, não quer: crimes, droga e prostituição. Essa América, de onde os filhos só saem para combater em guerras em países que ninguém conhece (Vietname, Iraque), desconfia dos intelectuais. E, para eles, Obama é um intelectual. Pela mesma razão que a Europa idolatra Obama, este é criticado por essa América. Palin, com "nuances", representa essa América desconfiada. É a favor da extração de petróleo do Alaska, mesmo no seu sagrado refúgio de reserva natural. Algo com que o próprio McCain não está de acordo. Palin, de resto, acredita que os homens não são completamente responsáveis pelas mudanças climáticas. "Não precisamos de mandar o nosso Presidente à Arábia Saudita pedir petróleo. Podemos começar a extraí-lo aqui", disse, numa crítica à ida de Bush a Riade. Para Palin, o resto do mundo é um sítio perigoso. Há duas culturas em choque nesta campanha presidencial. Duas Américas que desconfiam uma da outra estão, agora, em rota de colisão frontal.

ELEIÇÕES EM ANGOLA

MPLA caminha para a maioria absoluta

→ O MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) deverá garantir a maioria absoluta nas eleições legislativas que tiveram lugar esta sexta-feira, 5 de Setembro, elegendo mais de 147 deputados. Os resultados divulgados ontem pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) à hora de fecho desta edição indicavam que o MPLA tinha 81,82% dos votos, enquanto a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) se ficava pelos 10,05%. A terceira força mais votada era o PRS (Partido da Renovação Social) com 2,93%. A UNITA, considera que ainda "não é altura para aceitar os resultados" e admitiu a hipótese de impugnar as eleições na província de Luanda. Segundo Isaías Samavuka, líder do movimento do Galo Negro, os baixos resultados "não representam rigorosamente a vontade expressa pelos cidadãos nas urnas". A missão de



Eduardo dos Santos |

Presidente da República e líder do MPLA, esteve activo na campanha.

observadores da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) considerou que "as eleições foram livres, justas e transparentes, pese embora a existência de anomalias técnicas sem influência no resultado". A maioria absoluta permitirá ao MPLA fazer a revisão da Constituição, criando a figura de vice-presidente da República. Assim, nas presidenciais de 2009, Eduardo dos Santos poderá apresentar um vice-presidente a votos, dando assim a entender a figura que pretende para o suceder no cargo. **CF COM LUSA**

AVIAÇÃO

Projecto do Skylander voa de Évora para Lorraine

→ A GECI International decidiu transferir o fabrico do avião Skylander de Évora para a região francesa de Lorraine, conforme era dado como certo. A informação foi transmitida pela empresa à bolsa de Paris na sexta-feira. Basílio Horta, presidente da AICEP, contactado pelo **Negócios**, afirmou não estar surpreendido com a decisão. "Fizemos tudo o que era possível" apontou o líder da agência para o investimento e comércio externo de Portugal, acrescentado que o que "aconteceu não me surpreende muito". Posteriormente, em declarações do Diário de Notícias (DN), Basílio Horta afirmou que "o dinheiro dos contribuintes não pode ser dado às cegas". O projecto Skylander implicava um investimento de 200 milhões de euros e empresa exigia do Governo um incentivo máximo o qual, neste caso, ascenderia a 50 milhões de euros. O investimento no Skylander em Évora iria criar três mil empregos directos e indirectos. O presidente deste município, José Ernesto Oliveira, comentou ao DN que a saída da GECI será compensada pelas duas fábricas que irão ser construídas na região pelos brasileiros da Embraer. **FPC**



RENTRÉE DO PSD

Governo tem máquina "pouco democrática"

Depois do silêncio, Manuela Ferreira Leite recuperou ontem a palavra, para acusar o Governo de ser "pouco democrático" e de gastar "imensa energia e recursos a tratar da comunicação e imagem". Com um único objectivo, "enganar-nos", afirmou a líder da PSD ontem no encerramento da Universidade de Verão do PSD, que decorreu em Castelo de Vide, Portalegre.

Manuel Ferreira Leite – que hoje completa 100 dias como presidente do PSD – diz que o país vive numa "clima de mistificação" que "só tem sido possível porque [o Governo] está apoiado por uma máquina de comunicação e de acção pouco democrática".

A líder dos sociais-democratas foi ainda mais longe nas suas críticas ao Governo e ao PS, denunciando que "só cada vez mais abafadas as vozes dos que sabem que isto não vai bem, mas que não podem falar muito alto porque há uma impressionante máquina socialista que controla, que persegue, que corta apoios, que gera favores, ou simplesmente, que demite".

Um outro tema que mereceu tratamento aprofundado de Manuela Ferreira Leite foi o da segurança interna, fruto dos crimes violentos ocorridos durante este Verão. Também neste caso, a presidente do PSD apontou baterias contra o Governo, considerando que este "falhou perigosamente" no domínio da segurança interna, tendo ficado "patente a falta de uma estratégia sistemática e coerente capaz de assegurar com a deseável eficácia a realização dos fins mais essenciais do Estado: a segurança, a justiça e a tranquilidade dos cidadãos".

Segundo Manuela Ferreira Leite, o que está em causa nesta

área, mais do que os meios ou o número de agentes, "é essencialmente uma questão de como esses meios estão a ser utilizados e de como os recursos humanos são organizados e coordenados". A presidente dos sociais-democratas criticou também o ministro da Administração Interna, Rui Pereira, de ter encenado operações policiais em "bairros problemáticos".

"Como é que é possível que o ministro da Administração Interna admite que se organiza uma operação policial destinada a passar em directo na televisão, escolhendo o terreno tristemente emblemático dos bairros problemáticos, sacrificando a um momento mediático a necessária pacificação e acalmia nas zonas de maior tensão?", questionou.

No plano económico, Manuela Ferreira Leite prometeu "reduzir a fiscalidade ligada à criação de emprego", caso vença as eleições legislativas de 2009. A prioridade do PSD será dirigida "para a competitividade da economia, para a produtividade e criatividade empresarial, removendo custos e obstáculos à eficiência das pequenas e médias empresas", afirmou. A presidente do PSD sustentou que "o PS canalizou recursos para projectos sem rentabilidade ou justificação e vai deixar o país envidado como nunca e sem perspectivas de ultrapassar a estagnação".

Manuela Ferreira Leite afirmou ainda que o PSD terá uma "atenção crescente à poupança", acrescentando que do Governo PS não resultou "qualquer benefício para o país", com exceção do "pequeno grupo que caiu nas graças ou na dependência do poder socialista.

[A prioridade do PSD no plano económico]

é reduzir a fiscalidade

ligada à criação

de emprego.

Manuela Ferreira Leite

Presidente do PSD

PS diz que PSD não tem propostas alternativas

→ Manuela Ferreira Leite falou e logo de seguida o PS passou ao ataque. Vitalino Canas, considerou que o discurso de Manuela Ferreira Leite correspondeu "inteiramente às baixas expectativas existentes". Para o porta-voz dos socialistas "se houve alguma surpresa foi o facto de Manuela Ferreira Leite não ter feito o mínimo esforço para apresentar uma alternativa ou uma simples medida para o país, mantendo uma linha de puro 'bota-abaixismo' que já vem do congresso que alegeu como presidente do PSD". Vitalino Canas disse ainda que Manuela Ferreira Leite "continua incapaz de fazer uma auto-crítica", lembrando que em 2005 a agora líder do PSD deixou o país com um défice de 6,83%.